



**9º
ano**



ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**GEÓRGIA
SOARES**



DISCIPLINA:

**EDUCAÇÃO
FÍSICA**



CONTEÚDO:

**DANÇAS
FOLCLÓRICAS**



DATA:

22/09/2020

Danças folclóricas

O termo folclore é derivado da língua inglesa folklore – folk (povo), lore (saber), que foi criado pelo arqueólogo Willian John Thoms e teve pequenas mudanças pela língua europeia chegando ao Brasil com grafia alterada, mas o seu sentido não foi mudado, pois identificava o saber tradicional.



Folclores no Brasil

No Brasil no final do século XVIII e início do século XIX em meio à grande opressão sofrida pela cultura popular a mesma foi valorizada pelos intelectuais românticos, esses estudiosos foram responsáveis pela fabricação de um popular ingênuo, anônimo devido ao grande interesse e curiosidade que tinham sobre o que era bizarro tornando-se: “responsáveis pela fabricação de um popular ingênuo, anônimo, espelho da alma nacional, [sendo] os folcloristas seus continuadores, buscando no Positivismo emergente um modelo para interpretá-lo” .



Danças folclóricas

As danças folclóricas costumam ser dançadas em conjunto ou individual e ambas são desenvolvidas até os dias atuais em diversas regiões e cada uma com suas características específicas cada uma com seu devidos costumes, e tradições.



Cultura

Cultura se refere à dimensão simbólica presente nos significados compartilhados por um determinado grupo.

“Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 27).



Região norte



Camaleão (AM) - é dança de pares soltos que desenvolvem coreografia constituída por sete diferentes passos, chamados jornadas. Organizados em duas fileiras, homens e mulheres executam passos laterais de deslize, vênias entre os pares, palmas na mão do parceiro, troca de lugares, sapateados rítmicos, requebrados, palmeados das mulheres e dos homens entre si, terminando com o passo inicial.

O conjunto musical é formado por viola, cavaquinho, rabeca e violão. Nessa dança usa-se indumentárias específica inspirada “no tempo do império”: os homens trajam fraque de abas, colete, culotes, meias brancas longas, sapato preto afivelado, gravata pomposa; as mulheres trajam saias longas rodadas, blusas soltas, meias brancas, sapatos afivelados.

Carimbó (PA) - dança de roda formada por homens e mulheres, com solista no centro que baila com requebros, trejeitos, passos miúdos arrastados e ligeiros.

O apogeu da apresentação é quando a dançarina, usando amplas saias, consegue cobrir algum dançador, volteando amplamente a veste. Este gesto provoca hilaridade entre todos.

Caso jogue a saia e não cubra o parceiro, é imediatamente substituída. O nome da dança deriva de um dos instrumentos acompanhantes, um tambor de origem africana.



Região sudeste



Caxambu (MG, RJ) - dança de terreiro executada por homens e mulheres postos em roda sem preocupação de formar pares. No centro, fica o solista, “puxando” os cantos e improvisando movimentos constituídos de saltos, volteios, passos miúdos, balanceios. Os instrumentos acompanhantes são dois tambores, feitos de tronco de árvore, cavalos a fogo e recobertos com couro de boi. São denominados Tambu ou Caxambu e Candongueiro. Às vezes aparece uma grande cuíca, feita de tonel de vinho ou cachaça.

É chamada Angoma-puíta. As músicas, denominadas “pontos”, são tiradas pelo dançador-solista e respondidas pelo coro dos participantes. O canto inicia com pedidos de licença aos velhos caxambuzeiros desaparecidos e depois se mesclam de simbolismo e enigmas intrincados. Atualmente observa-se um sincretismo com a Umbanda, perceptível na indumentária e nos adereços usados pelos participantes.

Região nordeste

Cavalo Piancó (PI) - originária do município de Amarante, cavalheiros e damas, formando pares, compõem um círculo e dançam imitando o trote de um cavalo manco.

O 2º andamento musical varia entre apressado e moderado e a coreografia às marcações determinadas pela letra: trote apressado, trote requebrado, batidas de pés, galope saltitante etc. A letra pode ainda ser improvisada, o que influi na coreografia dos dançadores.



Ciranda (PB, PE) - dança desenvolvida por homens, mulheres e crianças. Os dançarinos formam uma grande roda e dão passos para dentro e para fora do círculo, provocando ainda um deslocamento do mesmo no sentido anti-horário.

A música é executada por um grupo denominado “terno”, colocado no centro da roda, tocando instrumentos de percussão - bumbo, tarol, caixa, ganzá - e de sopro - pistons e trombone. As canções, tiradas pelo mestre-cirandeiro e respondidas pelo coro dos demais, têm temáticas que refletem a experiência de vida.



Dança do Lelê (MA) - também conhecido pelos nomes de Péla ou Péla-porco, o Lelê é dançado em pares dispostos em filas lideradas pelos “cabeceiras” ou “mandantes”, “de cima” e “de baixo”. Esta dança compreende quatro partes distintas: “Chorado”, “Dança Grande”, “Talavera” e “Cajueiro”.

Os instrumentos musicais são a rabeca, o pifano, castanholas artesanais, violão, cavaquinho e pandeiro. Os cantos, improvisados, são inspirados em acontecimentos do cotidiano. O Lelê é dança de salão sem dia nem mês 3 específicos, embora possa ser organizada como dança votiva ou fazer parte da Festa do Divino e de outros santos populares.



Bumba meu boi do Piauí

O Bumba-meu-boi é a mais genuinamente festa folclórica piauiense, ligada à ocupação do território por fazendas de gado – existe uma antiga cantiga que diz “O meu boi morreu/ que será de mim?/ Manda buscar outro, maninha/ lá no Piauí”. O folguedo conta a estória de Catirina, mulher de Chico Vaqueiro que, estando grávida, desejou comer a língua do boi mais bonito da fazenda.



Catirina induz o marido, capataz da fazenda, a matar o animal. O fazendeiro, dono do boi, procura o autor do crime e Chico é acusado. Vários doutores são chamados para curar o boi e, depois de muitas peripécias, onde há julgamento e perdão, termina tudo em festa e dança, comemorando sua cura.



O boi do Piauí x Maranhão?

A origem da lenda é de fato piauiense, e data do século XVIII. Só que foi no Maranhão que os grupos se organizaram e hoje tradicionalizaram o Bumba Meu Boi. Do Maranhão, o boi foi pro Pará, e lá deu origem à festa de Parintins, onde Caprichoso e Garantido disputam o título de campeão.

